



Universidade Federal Fluminense

GCV00146 - Cinema e antropologia I - O gesto documental: entre as imagens de si e as imagens do outro

Lúcia Ramos Monteiro e Oiara Bonilla
Semestre 2024.1 - Terças-feiras, das 9h às 13h
Cinemateca do MAM
Início das aulas: 26 de março

[Atenção, alunos de Antropologia: as inscrições devem ser feitas pelo *Solicita UFF*, a partir de 18/03]



© Mikä Kaurismäki, *Tigrero* (1994)

Em "*Olhar opositor: mulheres negras espectadoras*", a teórica estadunidense bell hooks descreve a dificuldade de identificação e o incômodo sentido diante das personagens negras que via quando começou a ir ao cinema. Após ler seu ensaio, é difícil não pensar na necessidade de mais realizadoras negras fazerem filmes, com personagens mais próximos da realidade (HOOKS, 2019). Por aqui, em dezembro de 2023, o jornal *O Globo* publicou um artigo da líder indígena Vanda Witoto a respeito do filme *Amazonas, o maior rio do mundo*, realizado pelo português Silvino Santos em 1918 e considerado perdido até ser encontrado na República Checa, no primeiro semestre de 2023. No texto, Vanda Witoto diz que o filme de Silvino Santos traz as primeiras imagens audiovisuais de seu povo, acrescentando que não concorda com essas imagens. A discussão atualiza uma questão fundamental para o documentário e que poderia ser resumida e simplificada da seguinte maneira: é possível uma pessoa filmada reconhecer-se na tela? A pergunta encontra eco no campo da estética e da filosofia, que aborda de diferentes maneiras os limites do retrato e do autorretrato (NANCY, 2006) e, evidentemente, é central na antropologia e mais especificamente na etnografia. No cinema, as discussões sobre verdade e encenação remontam às origens do documentário, e se as relações entre realizador e personagem são muitas vezes marcadas por tensões e desconfiança, não são raros os testemunhos de documentaristas que buscaram que "*aquele que é filmado se*

reconheça em seu próprio papel" (MORIN, 1961, p. 8). A disciplina propõe uma reflexão sobre a questão do reconhecimento no documentário, examinando um conjunto de filmes amplo e heterogêneo, oriundos de diferentes períodos, origens e estilos, que incorporam essa discussão em sua fatura e instauram um profícuo face à face entre personagem e imagem. Serão abordados também textos escritos e filmes realizados em resposta à experiência de ser personagem de um documentário.

Bibliografia

ARAÚJO, Juliano. *Cineastas indígenas, documentário e autoetnografia: um estudo do projeto Vídeo nas Aldeias*. Cotia: Urutau, 2019.

BENJAMIN, Walter. "O narrador" In: *Magia e técnica, arte e cultura. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas*, vol. 1. Editora Brasiliense, 1987.

CHEN, Nancy. N. "Speaking nearby: a conversation with Trinh T. Minh-ha." *Visual Anthropology Review*, vol. 8, n.1: 82-91, 1992.

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e poder*. Belo Horizonte: 197-221, 2006.

DERRIDA, Jacques. *Memória de cego: o autorretrato e outras ruínas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

GONÇALVES, Marco Antonio. *O sorriso de Nanook. Ensaio de Antropologia & Cinema*, 2022.

HOOKS, bell. "Olhar opositor: mulheres negras espectadoras". *Olhares negros*. São Paulo: Fósforo, 2019.

LACAN, Jacques. *O seminário. Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

MARTIN, Nastassja. *Escute as feras*. São Paulo: Editora 34, 2021.

MINH-HA, Trinh. T. "Documentary Is/Not a Name". *October*, Vol. 52 : 76-98, 1990.

MORIN, Edgar. « Chronique d'un film », in : ROUCH, Jean et MORIN, Edgar, *Chronique d'un été*, Paris, Inter Spectacles, 1961/1962.

NANCY, Jean-Luc. *La mirada del retrato*. Buenos Aires/Madri: Amorrortu, 2006.

PASOLINI, Pier Paolo. [1972] 1982. *Empirismo Hereje*. Lisboa, Assírio e Alvim.

PIAULT, Marc Henri. *Anthropologie et cinéma. Passage à l'image, passage par l'image*. Paris, Nathan Cinéma, 2000.

POVINELLI, Elizabeth A. "The Ancestral Present of Oceanic Illusions: Connected and Differentiated in Late Toxic Liberalism". In: *e-flux Journal*. Issue 112, October, 2020.

- RICOEUR, Paul. *O percurso do reconhecimento*. São Paulo: Loyola, 2006.
- ROUCH, Jean. “On the Vicissitudes of the Self: The Possessed Dancer, the Magician, the Sorcerer, the Filmmaker, and the Ethnographer”. *Studies in Visual Communication*. 5 (1), 2-8, 1978.
- ROUCH, Jean. « La caméra et les hommes », in : FRANCE, Claudine de, *Pour une anthropologie visuelle*. Paris, Cahiers de l’Homme, 1979.
- RUBY, Jay. “Exposing yourself: Reflexivity, anthropology and film”. *Semiotica*, 30, 1/2: 153-172, 1980.
- SCHEFER, Raquel. El autorretrato en el documental. Buenos Aires: Univesidad del Cine, 2008, https://ucine.edu.ar/ebooks/El_autorretrato_en_el_documental.pdf
- SCHMID, Marion. « Chantal Akerman ou les performances du Moi », *Décadrages* [En ligne], 46-47, 2022, <http://journals.openedition.org/decadrages/1786>.
- SIMSON, Audra. “‘Tell me why, why, why’: a critical commentary on the visuality of settler expectation”. *Visual Anthropology Review*, Vol. 34, Issue 1: 60–66, 2018.
- SONTAG, Susan. *On photography*. New York: Farrar, Straus & Giroud [pdf disponível também em espanhol], 1973.
- VEIGA, Roberta. “Um gesto político intersticial e um histórico palimpséstico: a escrita de si em *D’est e Là-bas* de Chantal Akerman”. *Galaxia*, São Paulo, online, n. 41: 75-88, 2019.
- WITOTO, Vanda. "A história ignorada mais de um século depois". *O Globo*, 4 de dezembro de 2023, <https://oglobo.globo.com/opiniao/artigos/coluna/2023/12/a-historia-ignorada-mais-de-um-seculo-depois.ghtml>.
- WORTH, Sol, “Navaho film makers”. *American Anthropologist*, n.72: 9-30, 1970.

Filmografia

- Amazonas, o maior rio do mundo* (Silvino Santos, 1918, 1h06)
- Antes de ontem* (Caio Franco, 2019, 6 min.)
- A arca dos Zo'è* (Vídeo nas Aldeias; D. Gallois & V. Carelli, 1993, Brasil, 20 min.)
- Autoretrato (Dormido)* (Luis Ospina, 1971, 3 min.)
- Cabra Marcado Para Morrer* (Eduardo Coutinho, 1984, 1h59)
- Crônica de um verão* (Jean Rouch e Edgar Morin, 1961, 1h20)
- Ete London, Londres como uma aldeia* (Takumã Kuikuro, 2017, 20 min.)
- Eu, um negro* (Jean Rouch, 1957, 1h12)
- Filha natural* (Aline Motta, 2018-2019, 16 min.)

Là-bas (Chantal Akerman, 2006, 1h18)

La Mami (Laura Herrero Garvín, 2019, 82 min.)

Nanook of the North (Robert Flaherty, 1922, 75 min.)

Nova Iorque, mais uma cidade. Uma antropologia reversa pelos olhos de uma mulher indígena (André Lopes & Joana Brandão, com P. Ferreira Para Yxapy, 2019, 18 min.)

Pour la suite du monde (Pierre Perrault e Michel Brault, 1962, 1h45)

Saute ma ville (Chantal Akerman, 1968, 13 min.)

Sleep (Andy Warhol, 1963, 41 min.)

Serras da Desordem (Andrea Tonacci, 2006, 135 min.)

Surname Viet Given Name Nam (Trinh T. Minh-ha, 1989, 108 min.)

Teko Haxy - Ser Imperfeita (Patrícia Ferreira Para Ixapy e Sophia Pinheiro, 2018, 39 min.)

Tentatives de se décrire (Boris Lehman, 1989, 165 min.)

The Third Memory (Pierre Huyghe, 2000, 22 min.)

Tigrero: a film that was never made (Mikä Kaurismaki, 1994, 1h15)

Travessia (Safira Moreira, 2019, 5 min.)

Ulysse (Agnès Varda, 1982, 22 min.)

Um dia de cão (Sidney Lumet, 1975, 2h10)